

Fardamento escolar e a crise financeira

BEN ALCIR SAÏSSE



Notícias
Opinião e Análise
28.07.2016
17
29.7.09

O ESPAÇO dedicado à opinião e análise do vosso jornal é bastante importante para o debate de ideias e tem sido um meio para dar voz a quem geralmente não a têm nos diferentes círculos.

A Educação tem impacto socioeconómico positivo na geração de renda de países em desenvolvimento e, segundo [Kassouf (1997); Kassouf (2001); Ueda & Hoffmann (2002); e Barros & Ramos (1992)], o acréscimo de um ano na escolaridade eleva a renda dos indivíduos em até 16%.

Entretanto, existem dois movi-

Quando o rendimento aumenta (seja o individual, o nacional ou o disponível), as pessoas tendem a comprar maior quantidade, variedade e qualidade de bens e serviços na economia, acontecendo o contrário no caminho inverso.

O contexto internacional não tem sido favorável ao nosso país nos últimos tempos, e dados tornados públicos por algumas televisões nacionais mostram que as famílias estão a perder o seu poder de compra devido,

principalmente, à subida generalizada e persistente do nível de preços. Espera-se, segundo os mesmos dados, que o cenário piore nos próximos tempos.

Quando em presença de factores que corroem o poder de compra, as famílias tendem a consumir bens e serviços absolutamente necessários e essenciais à sua sobrevivência.

Neste contexto proponho a discussão da relevância do fardamento escolar em cenário de crise financeira, pois vai tornar

mais caro o acesso à escola por parte das famílias mais carenciadas, o que pode levar à desistência de alguns estudantes, cortando a possibilidade de estes aumentarem o seu rendimento no futuro. Se não for um importante determinante da qualidade de ensino, o uso obrigatório do fardamento pode ser temporariamente suspenso até que as condições económicas melhorem.

Por outro lado, tem sido cobrado um valor simbólico aos alunos/estudantes para fazer

face a despesas de manutenção das escolas, o que é necessário tendo em conta que os recursos são escassos e, portanto, todos devemos contribuir para uma escola melhor e também para um país melhor.

Ao longo do período crítico da falta de dinheiro no país nós fomos à escola sem fardamento escolar. Se relaxarmos a sua importância, poderia ser cobrado um valor simbólico de apenas cem meticais adicionais a cada estudante no acto da matrícula.

Proponho que seja tributado no acto da matrícula, pois, caso não, a exigência desse valor não é bem acolhida pelas comunidades que acham que esta medida é uma decisão unilateral daquela escola e por vezes é encarado como visando fazer face a fins pessoais, por esse motivo não têm reagido bem aos constantes apelos para a contribuição.

Esse valor seria usado para a construção comunitária do muro de vedação em algumas escolas que ainda não o têm, para o pagamento do guarda e a limpeza das salas, do pátio e das casas de banho.

Sei que esta é uma proposta difícil de ser encarada, sendo que o fardamento constitui um dos grandes ganhos do sector da Educação, sobretudo se atendermos que evita o contraste entre ricos e pobres. Considera-se um elemento fundamental para a construção de um sistema educacional que postula uma educação igual para todos mas, ao ser aceite, fará parte das medidas de impacto imediato que têm vindo a ser tomadas para se fazer face à crise.

& Hoffmann (2002); e Barros & Ramos (1992)]. o acréscimo de um ano na escolaridade eleva a renda dos indivíduos em até 16%.

Entretanto, existem dois movimentos contrários sobre a importância do fardamento escolar. Por um lado existem os que defendem que as famílias encontram dificuldades em adoptar o fardamento escolar devido ao seu elevado custo. Por outro lado, defende-se que este possui uma função niveladora, uma vez que ele padroniza e democratiza o ensino. O fardamento escolar, segundo esta corrente, dá visibilidade à escola.

Assim, de acordo com os que advogam tal conceito, o fardamento escolar permite conceber um sistema educativo baseado no ideal da igualdade de oportunidades para todos. Os defensores destes artefactos e símbolos da padronização defendem também que deveria ser proibido o fardamento baseado na moda, particularmente das meninas, uma vez que estas estariam mais sujeitas à tentação.

É neste último aspecto que se enquadra a longa discussão a que se assistiu no início do presente ano lectivo, com as meninas a defenderem que ao serem privadas de vestir de acordo com o seu gosto estavam a ser oprimidas e privadas dos seus direitos. Em relação a essa discussão, sou de opinião de que a moda não é muito importante se as roupas forem limpas e cómodas, e se, acima de tudo, as meninas que as usarem forem bem comportadas.

Entretanto, a microeconomia tem mostrado que o consumo depende, dentre vários factores, do rendimento. Existe uma relação positiva e forte entre o consumo das famílias e o seu rendimento. A macroeconomia também mostra o mesmo, realçando o papel do rendimento disponível.